

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PIBIB – SOCIOLOGIA
ESCOLA OLIVINA OLÍVIA

PLANO DE AULA:

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA: SOCIALIZAÇÃO E FATO SOCIAL

OBJETIVO GERAL:

Familiarizar os alunos com o processo de socialização, e a teoria do fato social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar aos alunos os conceitos básicos da Sociologia, demonstrando como são construídos os fenômenos sociais.

Demonstrar como o processo de socialização vai nos tornando membros de uma sociedade onde “tudo” já está dado, ou seja, existem padrões a serem seguidos e nós ao longo dos anos aprendemos a internalizá-los.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A relação entre indivíduo e sociedade;
- Os mecanismos de reprodução social;
- Introdução do conceito durkheimiano de fato social: coercitividade, generalidade e externalidade;

PROBLEMÁTICA:

Esta aula se faz necessária às turmas que ainda não tiveram contato com a referida disciplina e desconhecem a forma que essa área do conhecimento tem de investigar os

fenômenos sociais. É importante demonstrar que não se nasce membro da sociedade, mas que se nasce com certa predisposição a sociabilidade.

METODOLOGIA:

A aula será iniciada com a apresentação do texto “**AMALA E KAMALA: as meninas-lobo**”, demonstrando que o homem é um ser social, logo, este só existe em sociedade.

Deste modo, para pertencer ao gênero humano, o indivíduo terá que passar por um processo chamado de Socialização, pois, apesar de não nascer nesta condição, ele já vem ao mundo com predisposição a se humanizarem.

Adiante, através de vários exemplos, será demonstrado como muitas de nossas características tidas como naturais, são na verdade frutos de uma construção social.

Assim, tais características já nos são impostas mesmo antes do nascimento, prova disso, é que não escolhemos: a língua materna, a família a qual nascemos e a classe social que pertencemos.

Continuaremos afirmando que a sociedade estava aqui antes de nos nascer e continuara depois que morremos e depois citarei a frase de Karl Marx “Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência” e exemplificarei dizendo que a sociedade é que forma a consciência dos indivíduos e darei mais exemplos de como isso ocorre.

Apresentarei vários mecanismos que a sociedade tem de reprodução das relações sociais vigentes a exemplos das instituições sociais e que esse processo é chamado de socialização. Falarei um pouco de alguns processos de socialização primária como aprender a andar, falar e a comer.

E começarei a fazer relação desse processo com o conceito de fato social de Émile Durkheim, para poder aprofundar na próxima aula.

1. Avaliação:

A partir do que foi discutido na aula, os alunos deverão formar grupo de até cinco pessoas e elaborar um resumo do que entenderam do texto “**AMALA E KAMALA: as meninas-lobo**” e correlacionar com o conteúdo aprendido em sala de aula. Feito o resumo, os grupos irão expor suas ideias e dúvidas em debate na aula seguinte.

2. Material didático:

Guizzo, João. *Introdução a sociologia: Volume único*. Ed. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 2009.

LEYMOND, B. *Le development social de l'enfant et del'adolescent*. Bruxelles: Dessart, 1965. p 12-14.¹

3. Referências para o professor

DURKHEIM, Émile. *Regras do Método Sociológico*. 11 ed. São Paulo: SP, Editora Nacional.

GUIZZO, João. *Introdução à sociologia: Volume único*. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2009.

BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*; tradução de Donaldson M. Garschagen. Petrópolis: Vozes, 1986.

Anexo

AMALA E KAMALA: *as meninas-lobo*

Na Índia, onde os casos de meninos-lobo foram relativamente numerosos, descobriram-se em 1920, duas crianças, Amala e Kamala, vivendo no meio de uma família (?) de lobos. A primeira tinha um ano e meio e veio a morrer um ano mais tarde. Kamala, de oito anos de idade, viveu até 1929. Não tinham nada de humano e seu comportamento era exatamente semelhante àquele de seus irmãos lobos.

Elas caminhavam de quatro, apoiando-se sobre os joelhos e cotovelos para os pequenos trajetos e sobre as mãos e os pés para os trajetos longos e rápidos.

Eram incapazes de permanecer em pé. Só se alimentavam de carne crua ou podre. Comiam e bebiam como os animais, lançando a cabeça para a frente e lambendo os líquidos. Na instituição onde foram recolhidas, passavam o dia acobardadas e prostradas numa sombra. Eram ativas e ruidosas durante a noite, procurando fugir e uivando como lobos. Nunca choravam ou riam.

Kamala viveu oito anos na instituição que a acolheu, humanizando-se (?) lentamente. Necessitou de seis anos para aprender a andar e, pouco antes de morrer, tinha um vocabulário de apenas cinquenta palavras. Atitudes afetivas foram aparecendo aos poucos. Chorou pela primeira vez por ocasião da morte de

¹ O texto está em anexo.

Amala e se apegou lentamente às pessoas que cuidaram dela bem como às outras com as quais conviveu. Sua inteligência permitiu-lhe comunicar-se por gestos, inicialmente, e depois por palavras de um vocabulário rudimentar, aprendendo a executar ordens simples”.

LEYMOND, B. Le développement social de l'enfant et de l'adolescent. Bruxelles: Dessart, 1965. p 12-14.